

# Alemães questionam Fraga sobre volta do crescimento

Pergunta mais frequente ao presidente do BC foi sobre a expansão da economia brasileira

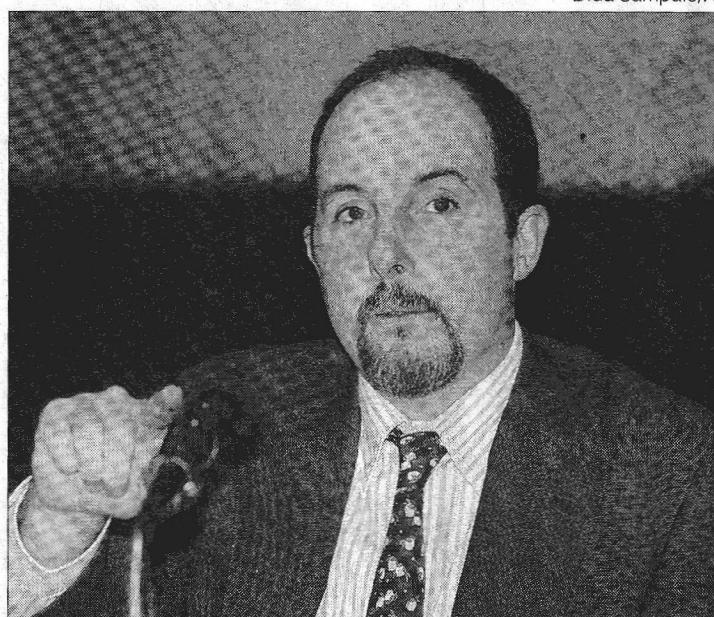
JAMIL CHADE  
Correspondente

**F**RANKFURT – A demora na volta do crescimento da economia brasileira preocupa o setor privado alemão. Em reunião, ontem, entre o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e representantes da Siemens, Daimler, Schering AG, Bosch, ABB, Hochtief, Basf e Munique Re, a pergunta mais freqüente enfrentada pelo brasileiro foi sobre o ritmo de atividade da economia nacional.

Fraga tentou tranquilizar os investidores, que há décadas estão no País. "Estamos em fase adversa, mas não há nenhum impedimento estrutural para a retomada do crescimento da economia, a níveis dos anos anteriores, a partir de 2003", disse. Para este ano, o crescimento deverá ficar entre 1% e 1,5%, na avaliação do próprio BC.

Outra preocupação dos industriais alemães estava relacionada à possibilidade de as reformas tributárias e fiscais serem interrompidas pelo próximo governo. Fraga explicou que os candidatos à Presidência estão comprometidos com a agenda das reformas e reconheceu que o governo de Fernando Henrique Cardoso terminará ainda com o processo incompleto.

As privatizações também fizeram parte do debate. Apesar de o representante da Siemens ter se queixado a jornalistas da falta de transparéncia do processo de privatização no Brasil, Fraga garante que as



Dida Sampaio/AE

Fraga: 'Não há impedimento para retomada do crescimento da economia'

conversas entre os representantes do governo e as empresas foram "tranquillas".

**Bancos** – Enquanto o setor industrial quer uma explicação para o que irá ocorrer à médio e longo prazo, o sistema financeiro alemão continua preocupado se a mudança de governo, a partir de 2003, afetará a política macroeconômica do País.

Ontem, Fraga também se reuniu com nove bancos alemães, entre eles o Deutsche Bank e o Dresden Bank. "O objetivo foi tentar mostrar que o Brasil é uma opção rentável para os investimentos. Se mantiverem seus investimentos ou aumentarem o fluxo ao Brasil, os bancos poderão ter ganhos. E isso é bom

## BANCO ALEMÃO VÊ DEFINIÇÃO NO 1.º TURNO

O Deutsche Bank, o maior banco alemão e um dos mais influentes da Europa, começa a trabalhar com a possibilidade de as eleições presidenciais no Brasil serem definidas ainda no primeiro turno com a vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo uma avaliação feita por analistas do banco, apesar do crescimento de José Serra (PSDB) nas últimas pesquisas, o candidato do PT ainda conta com uma vantagem substancial.

## EM BUSCA DE APOIO

Agenda de hoje dos representantes brasileiros com organizações internacionais

### PEDRO MALAN

Ministro da Fazenda

#### ► PARIS

Encontro com autoridades e banqueiros



### ARMÍNIO FRAGA

Presidente do Banco Central (acompanhado de Eduardo Guardia, secretário do Tesouro Nacional)

#### ► AMSTERDÂ

Reunião com investidores. Coletiva na sede do ABN Amro às 10h30 (hora de Brasília)



### MARCOS CARAMURU

Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda

#### ► TÓQUIO

Durante a semana: contatos com banqueiros e autoridades